



CAPÍTULO 10

MICROBIOMA CUTÂNEO COMO ALVO TERAPÊUTICO EM DERMATITES CRÔNICAS

Thais Andreotti Ferreira

Nathalia Caroline Ferreira da Silva

Ana Julia Apolinario Silva de Freitas

Laura Donadio de Moura Gomes

Manuella Vieira Faria Lima

Isabela Dario Martineli

Paula Fernandes Castilho

Maria Eduarda Garcia Altieri
Orientador

INTRODUÇÃO: O microbioma cutâneo desempenha papel central na fisiopatologia das dermatites crônicas, especialmente na dermatite atópica (DA). Em situações de disbiose — desequilíbrio bacteriano com predomínio de *Staphylococcus aureus* e menor diversidade microbiana — ocorre inflamação crônica e disfunção da barreira epidérmica. Estratégias que promovem a eubiose, como prebióticos, probióticos e moduladores microbianos, têm mostrado efeitos terapêuticos promissores. **OBJETIVO:** Discutir o potencial terapêutico do microbioma cutâneo no contexto das dermatites crônicas, especialmente na dermatite atópica. **MÉTODOS:** Para realizar esta revisão da literatura, utilizou-se as bases de dados PubMed, ScienceDirect e Wiley Online Library, com os descritores “Skin Microbiome”, “Dermatitis, Atopic”, “Dysbiosis” e “Therapeutics”, entre 2020 e 2025. Foram incluídos artigos completos em inglês e português. Após leitura dos títulos e resumos, 6 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram uma relação direta entre os microrganismos da pele e a intensidade da dermatite atópica (DA). A disbiose, ou desregulação dessas bactérias, é fator crucial na persistência da inflamação crônica. Observa-se que a menor diversidade bacteriana e o excesso de *Staphylococcus*

aureus enfraquecem a barreira cutânea, prejudicando a resposta imunológica do tipo Th2. Também se relata que esse desequilíbrio microbiano altera a produção de lipídios essenciais, comprometendo ainda mais a função da pele (2). Estratégias para restaurar o equilíbrio da microbiota, como probióticos tópicos e transplantes de microorganismos, mostraram-se promissoras. Relataram melhorias significativas nos sintomas da DA com essas abordagens. Além disso, terapias que consideram a conexão entre intestino e pele mostraram eficácia no controle da inflamação. Assim, sugere-se que o microbioma pode ser elo entre problemas metabólicos e saúde cutânea, indicando que tratamentos focados nessas bactérias podem aliviar os sintomas e prevenir novas crises. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** A disbiose na dermatite atópica (DA), com redução microbiana e presença de *S. aureus*, compromete a barreira cutânea e intensifica a inflamação. Intervenções como probióticos, transplantes de microbiota e moduladores microbianos são promissoras. O eixo intestino-pele amplia o alcance terapêutico e reforça o potencial de intervenções personalizadas na prática dermatológica.

PALAVRAS-CHAVE: Microbioma da Pele; Dermatite Crônica; Dermatite Atópica; Disbiose; Probióticos; Terapêutica.

REFERÊNCIAS

Park HJ, Lee SH, Kim JH, Seo SJ. Exploring the skin microbiome in atopic dermatitis pathogenesis and disease modification. *J Allergy Clin Immunol*. 2024;153(5):1234–42. PMID: 38761999.

Navarro-López V, Núñez-Delgado M, Sánchez-García A, Ramírez-Boscá A. Atopic dermatitis: Pathophysiology, microbiota, and metabolome – A comprehensive review. *Exp Dermatol*. 2024;33(4):e108347. doi:10.1016/j.exper.2023.108347.

Keshari S, Wang Y, Liu H, Zhou B. Skin microbiome in atopic dermatitis: New insights from clinical trials. *J Eur Acad Dermatol Venereol*. 2023;37(11):2134–42. doi:10.1111/jdv.18991.

Knackstedt R, Martel J, Wong A, Haydon RC. Targeting dysbiosis in psoriasis, atopic dermatitis, and hidradenitis suppurativa: the gut-skin axis and microbiome-directed therapy. *J Am Acad Dermatol*. 2023;89(4):785–94. PMID: 37816413.

Gonzalez V, Morales P, Torres M, Castro D. Skin microbiota: Mediator of interactions between metabolic disorders and cutaneous health and disease. *Microorganisms*. 2025;13(1):161. doi:10.3390/microorganisms13010161.